

# LEITURAS

Revista da Biblioteca Nacional

Colecções, gabinetes, jardins  
botânicos e museus em Portugal:  
o testemunho dos viajantes  
estrangeiros (1750-1900)

*João Carlos Brigola*

Comparação

## Colecções, gabinetes, jardins botânicos e museus em Portugal: o testemunho dos viajantes estrangeiros (1750-1900)\*

João Carlos Brigola

*Universidade de Évora*

1. De início tratava-se apenas de frequentar, como que uma curiosidade, os testemunhos dos Viajantes. Conhecia-se, apesar de tudo, uma literatura abundante sobre as personagens e seus excêntricos olhares – juízos quase sempre preconceituosos e cruéis, por vezes judiciosos e certos – sobre as polémicas apaixonadas que desencadearam, e a instrumentalização política que deles se fez (Camilo C. Branco, O. Martins, M. Bernardes Branco, M. A. Vaz de Carvalho, C. Branco Chaves). Não se desconhecia o fascínio que continuam a exercer tanto no mundo da investigação, quanto entre o grande público: as teses académicas, bem como as réedições de originais, não param de aumentar. Até mesmo eruditos estrangeiros se têm deixado encantar com a aventura enorme, mas extenuante, de os

nomear, de os classificar, de os aprisionar em listas que parecem infundáveis (F. Delbosc, A. Farinelli, R. Macaulay).

Depois, à medida que se acumulavam descrições, opiniões, ou simples referências ao colecionismo e às actividades museais, houve que aceitar a evidência: os Viajantes estrangeiros deixaram escrito, a várias mãos, um importante capítulo do *Livro dos Museus em Portugal*. Testemunhos muito desiguais, diga-se, quer na extensão e pormenor dos registos, quer na qualidade das avaliações. Contudo, a inesperada quantidade de obras impressas que para esta matéria se podem convocar – mais de oito dezenas em século e meio<sup>1</sup> – parece ser, em si mesmo, um dado cultural de inestimável significado. Pelo que revelam, afinal, de quem observa, como do objecto de observação.

\* Investigação no âmbito do projecto Praxis, apoiada pelo programa PRODEF e levada a efeito ao abrigo do Protocolo entre o Centro de Estudos de História e Filosofia das Ciências, da Universidade de Évora e a BN.

E a lista pode vir, na continuidade das sondagens, a descobrir-se ainda mais vasta.

2. Aceite como fonte, cada um destes testemunhos há-de ser lido no cruzamento de múltiplas preocupações historiográficas. A primeira das quais será a de identificar as ideias sobre o saber e sobre a cultura que o autor comunga com o seu tempo e no seu espaço – porque é nesse território, material e simbólico, que se revelam as representações do Museu. Depois, invocada cada singular instituição museal, confrontar o que dela sabemos, ou julgamos saber, com as leituras estrangeiras que assim nos são propostas.

De cada autor apurou-se a nacionalidade e a ocupação profissional. Se, a partir dos dados que aqui divulgamos, se julgasse útil desenhar o perfil do nosso Viajante, dele se diria ser homem; quase sempre de língua inglesa ou, por vezes, francesa; ocupado com as artes da guerra, da diplomacia, da erudição naturalista ou da escrita. Pode-se argumentar não caberem completamente nesta categoria algumas interessantes apreciações (Pérez Bayer, 1782; Abildgaard, 1794; Link, 1798; Balbi, 1821-1822; Lichnowsky, 1842; Raczyński, 1843-1845; Dora Wordsworth, 1846; Hubner, 1871; Fernandez y Gonzalez, 1874; M. Lettizia Rattazzi, 1878; F. e H. Gi-

ner de los Ríos, 1888). No entanto, é nela que devem ser incluídos a maioria dos testemunhos e, entre eles, as mais informadas e estimulantes avaliações da realidade museológica nacional (Bombelles, 1786-1788; Collins, 1796-1801; Geoffroy Saint-Hilaire, 1808; Neale, 1808; Tollenare, 1816; Kinsey, 1827; Kingston, 1845; Smith, 1869; Bergman, 1890).

3. Coligidas as impressões de Viagem ao universo museológico português, apuradas tantas e tantas páginas de texto, identificados os seus autores, parta-se agora para a inteligibilidade dos conteúdos. Uma das marcas mais impressivas da leitura das referências museais, no período que se estende de meio de Setecentos à implantação do Liberalismo, é o dilatado lugar ocupado por Gabinetes e Jardins Botânicos, de iniciativa particular. Parece ser este um traço cultural que mergulha raízes no período dos Gabinetes de Curiosidades Joânicos (Conde de Ericeira, Cardeal da Cunha, Duque de Cadaval, Marquês de Abrantes, Colégio jesuíta de S. Antão, Oratorianos das Necessidades, Academia Real da História). Muita desta experiência colecionista e naturalista – de aristocratas, de clérigos e de eruditos – acabaria por perder-se, quase sem rasto, na voragem do Terramoto.

Agora, desde o dobrar do Século das Luzes até à legislação liberal de Oitocentos, os Viajantes confirmam-nos a longa permanência deste gosto privado de elites, que entre si se frequentam e que entreabrem portas a selectos estrangeiros. Tão seleccionados, que nem sempre os autores nos transmitem impressões pessoais, citando/copiando em segunda mão, ou confiando apenas na informação do Almanach. No entanto, a condição social do Viajante, e muitas vezes o próprio facto de ser estrangeiro, facilitava o acesso pessoal a este



GABINETE DE HISTÓRIA NATURAL DE OLE WORM (COPENHAGA, 1665)



O ARTISTA CHARLES WILSON PEALE NO SEU MUSEU DE FILADÉLFIA, 1822

universo reservado do coleccionismo enciclopedista – pinacoteca, antiguidades, medalheiro, produtos dos «três reinos da Natureza»; jardim botânico. Os testemunhos directos adquirem, por isso, uma credibilidade própria, contribuindo para um mais rigoroso conhecimento de algumas realizações museais: Gabinetes de História Natural e Jardins Botânicos de Gerad Devisme e do Marquês de Angeja; Gabinete de História Natural dos Conventos de Jesus e dos Oratorianos; Gabinete de Medalhas dos Padres teatinos; Galeria de Pinturas do Mosteiro de Tibães; Museu de Frei Manuel do Cenáculo, em Beja e Évora; Museu de João Allen, no Porto.

4. Com o modelo pombalino de Ilustração, entendido à luz da teoria política do Absolutismo Esclarecido, ganham vigor as iniciativas estatais: os Museus de História Natural e Jardins Botânicos da Ajuda e os da Universidade de Coimbra. A educação filosófica do Príncipe e a reforma da Universidade explicam a urgência do ensino e difusão das ciências físicas e naturais. A observação directa dos seres e dos objectos e o experimentalismo como metodologia educativa impõem a construção de equipamentos museológicos, tomando nova dimensão o próprio conceito de Museu. Alargam-se os públicos e abrem-se portas em dias fixos da semana<sup>2</sup>; sofisticam-se os equipamentos – Livraria, Casa do Risco, Laboratório, Salas de Preparação, Armazém; contratam-se especialistas estrangeiros e funcionários permanentes; organizam-se expedições científicas aos territórios continental e ultramarinos e envolve-se a nossa diplomacia na rede internacional de aquisições. Durante mais de um século serão estes, naturalmente, os espaços museológicos preferidos pelos Viajantes; a sua descrição e avaliação obrigá-los-á a apurar sen-

sibilidade crítica, a revelar conhecimentos científicos, a comparar realidades nacionais.

No essencial, estes testemunhos constituem um precioso *corpus* documental, ajudando a fixar, com maior nitidez, a ideia que temos vindo a construir dos nossos primeiros Museus – integração dos jardins e dos edifícios na paisagem urbana; dimensão das áreas de exposição; propriedades físicas dos espécimes; métodos de classificação e de exibição; importância das colecções e sua função didáctica; discurso científico adoptado; competência e desempenho profissional dos responsáveis (D. Vandelli; Alexandre R. Ferreira; F. Avelar Brotero, Barbosa do Bocage, Júlio Henriques); ligação entre funcionamento dos Museus, situação política do país e opções ideológicas dos governantes; repercussão das invasões francesas; comparação com outras realizações europeias.



AGUARELAS DE LEROY DE BARDE, 1800 (RÉUNION D'OISEAUX ÉTRANGERS E COQUILLAGES).

5. Os testemunhos da segunda metade de Oitocentos – virada uma página da História nacional – introduzem-nos, também neste domínio, um mundo novo. O próprio elenco das referências, sem julgar ainda da im-

portância relativa das apreciações produzidas, sugere mudanças na natureza das colecções, alargando-se o leque tipológico. Isto é, de par com os objectos da história natural e dos artefactos etnográficos – ancorados nos Museus da Ajuda, da Universidade, da Academia das Ciências e, mais tarde, na Escola Politécnica de Lisboa – insinua-se agora, com autonomia museal, o objecto artístico e o arqueológico.

Em rigor, ele sempre lá estivera; algumas visitas a Gabinetes e Museus do período precedente denunciavam a sua presença. Mas – exceptuando

à celle de M. Allen, négociant anglais. Les tableaux sont répartis avec ordre et avec goût dans plusieurs grandes salles» – o objecto artístico não ocupava verdadeiramente um lugar central na narrativa museal: «In it is a cabinet of natural history, a fine collection of medals, as also one of shells, numerous prints, paintings, and books; besides many other interesting objects» (Kingston, 1845).

Factores históricos (implantação do liberalismo, extinção dos conventos e nacionalização dos bens da Igreja) e adopção de novos valores culturais (valorização da história na-



1 – MUSEU DE JONH SOANES, LONDRES (1.ª METADE DO SÉCULO XIX)  
2 – MUSEU DO LOUVRE, PINTURA DE DROMART (1830)  
3 – MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS, MADRID (2.ª METADE DO SÉCULO XIX)

talvez as iniciativas eclesíásticas dos monges de Tibães e do arcebispo Cenáculo – desempenhariam pouco mais que função decorativa, ajudando a criar «cenários», sem constituírem em si mesmos uma «colecção». Nem sequer o caso do Museu Allen, no Porto, pode ser apontado como excepcional porque, sendo justamente considerado o seu fundador um esclarecidoleccionador de pintura – tal como o avaliou Raczyński em 1844: «Lisbonne ne possède pas de collection particulière qui puisse être comparée

cional, gosto romântico, conceito de monumento histórico – artístico) parecem conjugar-se na emergência das novas realizações museológicas percorridas pelo Viajante – Museu Portuense de Pinturas e Estampas; Museu da Academia de Belas-Artes do Porto; Galerias de Pintura no Convento de S. Francisco da Cidade, nos Palácios Reais das Necessidades e da Ajuda, e na residência lisboeta do Visconde Daupias; Colecções de Antiguidades e de Medalhística da Biblioteca Nacio-



nal; Coleção de Coches Reais; Museu Arqueológico do Carmo.

Estes testemunhos não documentam, naturalmente, toda a complexidade temática e geográfica que o panorama museológico alcançou na sociedade liberal portuguesa<sup>3</sup>. Contudo, o seu desfiar cronológico, ao longo da segunda metade de Oitocentos, permite-nos identificar algumas das suas características: a) visível alargamento do conceito de

Museu, conduzido definitivamente para os territórios do vestígio histórico e da criação artística; b) crescente hegemonização da iniciativa pública, conjugada com a progressiva debilidade do labor privado (p. ex. venda do Museu Allen ao município portuense e suicídio de Daupias); c) afã colecionista da Coroa (D. Fernando II, D. Pedro V, D. Luís, ); d) concentração macrocéfala de iniciativas na capital do país.

## 2.<sup>a</sup> Metade do século XVIII

[1765-1767]

GORANI, José,

• Portugal. A corte e o país nos anos de 1765 a 1767, 1945

[1. Italiano; 2. Militar. Aventureiro; 3. Museu da Universidade]

[1766]

DUMOURIEZ, Charles François

• État présent du royaume de Portugal, en l'anné 1766, 1775

[1. Francês; 2. Militar. Diplomata; 3. Gabinete de Devisme]

[1772-1773]

Twiss, Richard

• Travels through Portugal and Spain in 1772 and 1773, 1775

[1. Inglês; 2. Escritor; 3. Devisme; Jardim Botânico da Ajuda]

[1773]

Franco Y BEBRINSAEZ, Anastasio

• Viaje topografico desde Granada a Lisboa, 1773

[1. Espanhol; 2. Clérigo (pseudónimo de Sebastián Sánchez); 3. Coleções de Frei Manuel do Cenáculo no Convento de Jesus; Jardim Botânico no Palácio de Queluz]

RODRÍGUEZ MOHEDANO, Rafael

• Carta a Fernando José de Velasco, 1978-1979

[1. Espanhol; 2. Clérigo. Provincial da Ordem Terceira de S. Francisco para a Andaluzia. Historiador; 3. Projecto pombalino de Biblioteca Real e Museu, em Lisboa; Museu e Jardim Botânico da Universidade]

[1774]

DALRYMPLE, William

• Travels through Spain and Portugal in 1774, 1777

[1. Inglês; 2. Militar; 3. Museu da Universidade]

[1774-1776]

SCHAW, Janet

• Journal of a Lady of quality... in the years 1774 to 1776, 1939

[1. Escocesa; 3. Museu da Ajuda]

[1777]

CHATELET, Duque de

• Voyage du ci-devant ... en Portugal, 1798

[1. Francês; 2. Militar. Diplomata; 3. Gabinetes dos Marqueses de Angeja, Marialva e Penalva; Jardins e Gabinetes de História Natural de Lisboa, Coimbra, Évora e Mafra]

[1782]

PÉREZ BAYER, Francisco

- *Diário das primeiras viagens que fez pelas terras de Portugal*, 1920

[1. Espanhol; 2. Clérigo. Bibliotecário Mor da Real Biblioteca de Madrid; 3. Museu de Cenáculo, Beja; Gabinete do Marquês de Angeja; Coleções do Padre José Mayne no Convento de Jesus]

[1785]

WOLFF, Jens

- *Sketches and observations taken on a tour of the south of Europe*, 1801

[1. Inglês; 3. Jardim de Devisme]

[1786-1788]

BOMBELLES, Marquês de

- *Journal d'un Ambassadeur de France au Portugal*, 1786-1788, 1979

[1. Francês; 2. Diplomata. Embaixador em Portugal; 3. Museu da Ajuda]

[1787-1789]

BECKFORD, William

- *Italy; with sketches of Spain and Portugal*, 1834  
*The journal of W. B. in Portugal and Spain*. 1787-1788, 1954

[1. Inglês; 2. Escritor; 3. Museu e Jardim Botânico da Ajuda; Gabinete de Medalhas dos teatinos; Devisme, colecionador]

[1789-1790]

MURPHY, James

- *Travels in Portugal; through The Provinces of Entre Douro e Minho, Beira, Estremadura, and Alem-Tejo, in the years 1789 and 1790...*, 1795
- *A general view of the state of Portugal*, 1798

[1. Irlandês; 2. Arquitecto; 3. Museu da Universidade; Museu do Bispo Cenáculo, Beja; Museu da Ajuda; Gabinete do Marquês de Angeja]

[1793-1804; 1809]

A.P.D.G.

- *Sketches of portuguese life, manners, costume, and character*, 1826

[1. Inglês; 2. «The author entered the Portuguese civil service»; 3. Museu da Ajuda]

[1794]

ABILDGAARD

«Lettre d'un naturaliste danois en passage à Lisbonne au siècle dernier», in *Comunicações da Direcção dos Trabalhos Geológicos de Portugal*, t. 3, fasc. I, 1895-96, p.127-128 [Publicado por Paul Choffat, a partir de carta autógrafa dirigida a Francisco de Ângulo, Director-Geral das Minas de Espanha, datada de 10.02.1794 e existente no Arquivo de Alcalá de Henares. Abildgaard foi fundador da Sociedade de História Natural de Copenhaga e Secretário da Academia das Ciências da Dinamarca]

[1. Dinamarquês; 2. Naturalista; 3. Museu da Ajuda]

[1796]

CARRÈRE, J. B-F.

- *Panorama de Lisboa no ano de 1796*, 1989

[1. Francês; 2. Médico. Antigo director do Gabinete de História Natural da Universidade de Perpignan. Exilado político; 3. Museu da Ajuda; Coleções de Medalhas e de Antiguidades e Gabinetes de História Natural de Lisboa]

[1796-1801]

COLLINS, Francis

- *Voyages to Portugal, Spain, Sicily, Malta, Asia Minor, Egypt, etc.*, from 1796 to 1801, 1809

[1. Inglês; 2. Militar; 3. Museu da Ajuda]

[1798]

LINK, Heinrich Friedrich

- *Voyage en Portugal depuis 1797 jusqu'en 1799*, 1.º e 2.º ts., 1803, 3.º t., 1805  
[1. Alemão; 2. Naturalista;  
3. Jardim Botânico e Museu de História Natural da Ajuda; Jardim do Marquês de Abrantes; Gabinete do Marquês de Angeja, Gabinete do Convento de Jesus; Museu e Jardim Botânico da Universidade]

RANQUE, H.

- *Lettres sur le Portugal*, 1798  
[1. Francês; 3. Museu da Ajuda; Jardim do Marquês de Abrantes; Devisme, colecionador]

[1798-1801]

CORNIDE, y SAAVEDRA, José

- *Estado de Portugal en el ano de 1800*, 1893
- *Cartas inéditas de Joseph Andrés Cornide y Saavedra a Joseph López de la Torre Ayllón y Gallo* (1799), 1947.  
[1. Espanhol; 2. Académico;  
3. Coleções e Gabinetes dos Conventos de Jesus e dos Oratorianos; Museus da Academia das Ciências e da Ajuda; Gabinetes do Marquês de Angeja e de Jorge Rey]

[1798-1802]

RUDERS, Carl Israel

- *Viagem em Portugal (1798-1802)*, 1981  
[1. Sueco; 2. Clérigo; 3. Devisme; Marquês de Abrantes; Conde de Hoffmanssegg; Link; James Murphy]

## 1.ª Metade do século XIX

[1800-1801; 1808]

SOUTHEY, Robert

- *Journals of a residence in Portugal 1800-1801*, 1960
- *Letters written during a journey in Spain and*

*a short residence in Portugal*, 1808

- [1. Inglês; 2. Escritor. Lusitanista;  
3. Museu da Universidade; Museu da Ajuda]

[1805]

ABRANTES, Laura Permon, Duquesa de

- *Mémoires de madame la duchesse d'Abrantes. Souvenirs historiques sur Napoléon, la Révolution, le Directoire, le Consulat, l'Empire et la Restauration*, s/d.

- *Souvenirs d'une ambassade et d'un séjour en Espagne et en Portugal de 1808 a 1811*, 1837

- [1. Francesa; 2. Escritora; 3. Museu da Ajuda; Jardim do Marquês de Abrantes; Museu da Universidade]

[1808]

NEALE, Adam

- *Letters from Portugal and Spain*, 1809

- [1. Inglês; 2. Médico militar; 3. Galeria de pinturas no Palácio da Ajuda; Museu da Ajuda]

REICHARD, M.

- *An itinerary of Spain and Portugal*, 1808, 5.ª ed.

- [1. Inglês; 2. Conselheiro de guerra do duque de Saxe-Gotha; 3. Museu da Ajuda; Gabinete do Marquês de Angeja; Gabinetes de Lisboa]

SAINT-HILAIRE; Etienne Geoffroy

- *Lettre de Geoffroy Saint-Hilaire aux professeurs-administrateurs du Muséum*, 1908

- *Lettre de Geoffroy Saint-Hilaire à Sir Joseph Banks*, 1908

- *Lettre de Geoffroy Saint-Hilaire au Ministre de l'Intérieur*, 1889

- *Rapport de M. Geoffroy Saint-Hilaire sur sa mission en Portugal, présenté à son Excellence, Monseigneur le Ministre de l'Intérieur, comte d'Empire*, 1989

- *Etat des objets choisis pour le Muséum d'Histoire naturelle de Paris, parmi ceux du Cabinet de Notre Dame de Jésus*, 1989



[1. Francês; 2. Naturalista; 3. Museu da Ajuda; Coleções da Academia das Ciências; Gabinete da História Natural do Convento de Jesus; Medalheiro da Biblioteca Pública]

[1809]

HAWKER, Peter

- *Journal of a regimental officer during the recent campaign in Portugal and Spain under Lord Viscount Wellington*, 1810

[1. Inglês; 2. Militar; 3. Museu da Ajuda; Museu da Universidade]

SHERER, Joseph Moyle

- *Recollections of the Peninsula*, 1824

[1. Inglês; 2. Militar; 3. Museu da Ajuda]

[1809-1810]

ELIOT, William Granville

- *A treatise on the defence of Portugal*, 1811

[1. Inglês; 2. Militar; 3. Museu da Ajuda]

[1809-1811]

STOTHERT, William

- *A narrative of the principal events of the campaigns of 1808, 1809 and 1811, in Spain and Portugal*, 1812

[1. Inglês; 2. Militar; 3. Museu da Ajuda]

[1811]

COCKBURN, Henry-Thomas

- *A voyage to Cadiz and Gibraltar up the Mediterranean (...) and an excursion in Portugal*, [1815]

[1. Inglês; 2. Militar; 3. Museu da Ajuda]

TRANT, Clarissa

- *The journal of Clarissa Trant*, 1925

[1. Inglesa; 3. Museu da Universidade]

[1812-1814]

BROUGHTON, Samuel Daniel

- *Letters from Portugal, Spain, and France*

written during the campaigns of 1812, 1813 and 1814, 1815

[1. Inglês; 2. Militar; 3. Museu da Ajuda]

[1813]

RATTON, Jacome

- *Recordações sobre ocorrências do seu tempo, de Maio de 1747 a Setembro de 1810, 1920*

[1. Francês, naturalizado Português; 2. Homem de negócios; 3. Museu da Universidade]

[1814]

HAUTEFORT, Charles-Victor d'

- *Coup-d'oeil sur Lisbonne et Madrid en 1814, 1820*

[1. Francês; 2. Alto funcionário da administração napoleónica, em Espanha;

3. Gabinetes dos Conventos dos Oratorianos e de Jesus]

[1816]

TOLLENARE, Louis-François de

- *Notes dominicales prises pendant un voyage en Portugal et au Brésil en 1816, 1817 1818, 1971*

[1. Francês; 2. Economista; Homem de negócios;

3. Museu da Universidade; Museu da Ajuda]

[1817]

MATTHEWS, Henry

- *The diary of an invalid in Portugal, Italy, Switzerland and France in the years 1817, 1818, and 1819, 1835, 5ª ed.*

[1. Inglês; 2. Juiz; 3. Museu da Ajuda]

[1818]

LANDMANN, George

- *Historical, military, and picturesque observations on Portugal*, 1818

[1. Inglês; 2. Militar;

3. Museu da Ajuda; Museu da Universidade]

[1819]

THOMAS, William

- *Memoires of Portugal. Historical and medical*, 1819

[1. Inglês; 2. Médico Militar; Museu da Universidade]

[1819-1821]

GREY, Bertha

- *Portugal, or the young travellers: being some account of Lisbon and its environs... From a journal kept by a lady during three years actual residence*, 1830

[1. Inglesa; 2. Jovem doente, em viagem com a família; 3. Museu Cenáculo, Évora]

[1821-1822]

BALBI, Adrien

- *Essais statistique sur le royaume de Portugal et d'Algarve*, 1822
- [1. Italiano (Veneziano);  
2. Geógrafo-Estatista; 3. *Museus e Gabinetes de Lisboa e da Universidade*]

[1823]

BAILLIE, Marianne

- *Lisbon in the years 1821, 1822 and 1823*, 1824
- [1. Inglesa; 2. Poetisa; 3. *Museu da Ajuda*]

[1827]

KINSEY, W. M.

- *Portugal illustrated*, 1828
- [1. Inglês; 2. Clérigo; 3. *Galeria de Pinturas do Mosteiro de Tibães; Museu da Universidade; Museu da Ajuda; Gabinete dos Oratorianos*]

PARDOE, Julia

- *Traits and traditions of Portugal*, 1833
- [1. Inglesa; 2. Escritora; 3. *Jardim Botânico da Universidade*]

HERBERT, Henry John George

- *Portugal and Galicia, with a review of the social and political state of the basque provinces*,

1848

- [1. Inglês; 2. Político. Escritor;  
3. *Museu da Universidade; Galeria de Pinturas do Mosteiro de Tibães*]

[1829]

CONDER, Josiah

- *The modern traveller. Spain and Portugal*, 1831, 2.<sup>a</sup> ed.
- [1. Inglês; 2. Editor. Escritor;  
3. *Museu e Jardim Botânico da Ajuda*]

[1833]

MARUGÁN Y MARTIN, José,

- *Descripcion geográfica, física, política, estadística, literaria del reino de Portugal y de los Algarbes*, 1833

[1. Espanhol; 2. Geógrafo;

3. «*actualização dos dados de A. Balbi*»]

[1834]

ALEXANDER, James Edward

- *Sketches in Portugal, during the civil war of 1834*, 1835

[1. Inglês; 2. Militar; 3. *Museu da Ajuda*]

[1839]

HARRISON, W. H.

- *The tourist in Portugal*, 1839

[1. Inglês; 3. *Museu da Universidade*]

[1841]

ROBERTSON, William

- *Journal of a clergyman during a visit to the Peninsula in the Summer and Autumn of 1841*, 1845

[1. Inglês; 2. Clérigo; 3. *Jardim Botânico da Ajuda*]

[1842]

LICHNOWSKY, Felix de

- *Portugal. Recordações do ano de 1842*, 1844

[1. Alemão, de origem polaca;

2. Aristocrata. Militar. Político;

3. *Colecção Real de Coches, Lisboa; Jardim Botânico da Universidade*]

[1843-1845]

RACZYNSKI, Atanásio de

• *Les arts en Portugal. Lettres adressées à la Société, Artistique et Scientifique de Berlin, et accompagnées de documents*, 1846

[1. Alemão, de origem polaca;  
2. Diplomata. Historiador de Arte;  
3. Museu de João Allen e Museu  
Portuense]

[1844]

MORELET, Arthur

*Une aventure en Portugal*, 1887

[1. Francês; 2. Geólogo;  
3. D. Pedro V, colecionador de História  
Natural]

THACKERAY, W. M.

• *Notes of a journey from Cornhill to Grand Cairo by way of Athens, Constantinople, and Jerusalem*, 1865

[1. Inglês; 2. Escritor; 3. Colecção  
Real de Coches, Lisboa; Galeria  
de Pinturas do Palácio das  
Necessidades]

[1845]

KINGSTON, William Henry Giles

• *Lusitanian sketches of the pen and pencil*, 1845

[1. Inglês; 2. Escritor; 3. Museu  
de João Allen, Porto; Museu  
da Universidade]

WORDSWORTH, Dora Quillinam

*Journal of a few month's residence in Portugal and glimpses of the south of Spain*, 1847

[1. Inglesa; 2. Filha do escritor  
Quillinam, nascido no Porto; 3. Museu  
do Porto; Galeria de Pinturas do  
Convento de S. Francisco da Cidade,  
Lisboa]

HUGHES, Terence Mac Mahon

*An overland journey to Lisbon at close of 1846; with a picture of the actual state of Spain and Portugal*, 1847

[1. Inglês; 2. Poeta; 3. Colecção Real  
de Coches, Lisboa; Galeria de Pinturas  
do Palácio da Ajuda]

[1848]

*The stranger's guide in Lisbon; or an historical and descriptive view of the city of Lisbon and its environs*, 1848

[1. Inglês; 3. Colecção Real de Coches,  
Lisboa; Jardim Botânico da Ajuda;  
Galeria de Pintura e de Escultura da  
Academia das Belas-Artes; Museu da  
Academia das Ciências]

## 2.<sup>a</sup> Metade do século XIX

[1851]

STUART-WORTLEY, Emmeline

*A visit to Portugal and Madeira*, 1854

[1. Inglesa; 2. Poetisa; 3. Jardim  
Botânico de Lisboa; Gabinete  
de Medalhas e Antiguidades da  
Biblioteca Nacional; Academia  
de Belas-Artes de Lisboa; Colecção Real  
de Coches, Lisboa]

[1854]

OLDKNOW, Joseph

• *A month in Portugal*, 1855

[1. Inglês; 2. Clérigo; 3. Gabinete de  
Medalhas e Antiguidades da Biblioteca  
Nacional]

[1855]

*Handbook for travellers in Portugal*, 1855

[1. Inglês; 3. Museu da Academia Real  
das Ciências]

[1856]

MERSON, Olivier

• *Guide du voyageur à Lisbonne. Histoire-  
-Monuments-Mœurs*, 1857

[1. Francês; 2. Pintor; Crítico de Arte;  
3. Jardim Botânico da Ajuda]

[1860]

VOGEL, Charles

- *Le Portugal et ses colonies*, 1860
- [1. Francês; 2. Alto funcionário do Ministério do Comércio Externo; 3. Museu da Universidade; Museu da Escola Politécnica; Galeria de Pintura da Academia de Belas-Artes do Porto; Gabinete de Medalhas da Biblioteca Nacional]

[1861]

SAUVAGES, LOUIS

- *Six mois en Portugal (correspondances)*, 1862
- [1. Francês; 2. Gabinete de Medalhas da Biblioteca Nacional; Coleção de Pintura e Arte da Biblioteca Pública do Porto]

[1869]

SMITH, Alfred Charles

- *Narrative of a Spring tour in Portugal*, 1870
- [1. Inglês; 2. Clérigo; Ornitólogo; 3. Museu Cenáculo, Évora; Museu da Escola Politécnica de Lisboa; Museu da Universidade]

[1871]

HUBNER, Emílio

- *Noticias archeologicas de Portugal*, 1871
- [1. Alemão; 2. Arqueólogo; 3. Museu Cenáculo, Évora]

[1874]

JACKSON, Catherine Charlotte Lady

- *Fair Lusitania*, 1874
- [1. Inglesa; 2. Escritora; 3. Museu Portuense]

FERNANDEZ Y GONZALEZ, Modesto

- *Portugal Contemporâneo. De Madrid a Oporto. Diario de um caminante*, 1874
- [1. Espanhol; 2. Funcionário do Ministério da Fazenda; 3. Museu do Palácio da Ajuda; Jardim Botânico; Museu da Escola Politécnica;

Monetário da Biblioteca Nacional; Museu da Câmara Municipal de Lisboa; Museu Real do Palácio das Necessidades]

[1878]

RATTAZZI, Maria Lettizia

- *Portugal de relance*, 1881
- [1. Irlandesa; 2. Publicista; 3. Galeria de Pinturas do Visconde Daupias; Museu da Universidade]

[1879]

GALLENGA, António Carlo Napoleone

- *Iberian reminiscences. Fifteen years' travelling impressions of Spain and Portugal*, 1883
- [1. Italiano; 2. Político. Escritor; 3. Museu da Escola Politécnica de Lisboa]

[1881; 1883]

ULBACH, Louis

- *Espagne et Portugal. Notes et impressions*, 1886
- [1. Francês; 2. Escritor; 3. Galeria de Pinturas do Visconde Daupias]

[1883]

LECK, Jane

- *Iberian Sketches. Travels in Portugal and the North-West of Spain*, 1884
- [1. Escocesa; 3. Museu da Escola Politécnica de Lisboa]

[1888]

Giner de los Ríos, Francisco e Hermenegildo

- *Portugal — impresiones para servir de guia al viajero*, 1888
- [1. Espanhóis; 2. Professores; Escritores; 3. Museu Arqueológico do Carmo; Coleções da Biblioteca Nacional e da Academia de Belas-Artes de Lisboa; Galeria Nacional de Pintura; Coleções de Arte do Conde de Porto-Côvo e do Comendador Monteiro; Coleção Real de Coches, Lisboa; Museu de Belas-Artes do Porto]

[1889-1890]

LORING, George Bailey

- *A year in Portugal, 1889-1890*, 1891  
[1. Norte-Americano; 2. Diplomata. Embaixador em Portugal; 3. Museu Arqueológico do Carmo]

[1890]

BERGMAN, Ernest

- *Une excursion en Portugal (Notes de voyage)*, 1890  
[1. Francês; 2. Botânico.

Horto-Floricultor; 3. Jardim Botânico da Ajuda; Jardim Botânico da Escola Politécnica; Jardim Botânico da Universidade]

[1895]

CASCALES Y MUNOZ, José

- *Guia de Portugal. De Sevilla à Batalha*, s/d  
[1. Espanhol; 2. Académico; Crítico de Arte; 3. Museu Arqueológico do Carmo; Coleções da Biblioteca Nacional; Galeria Nacional de Pintura]

### Notas

1 Alguns destes textos permaneceram inéditos até ao nosso século (Pérez Bayer; Rodríguez Mohedano; Janet Schaw; Bombelles; José Cornide y Saavedra; Geoffroy Saint-Hilaire; Clarissa Trant; Tollenare). As cartas de J. Cornide só foram publicadas por Fidelino de Figueiredo em 1947, enquanto o Relatório à Academia de História, de Madrid, já fora editado, em Espanha, em 1893. A carta de Abildgaard foi divulgada em Portugal numa revista científica, em finais do século XIX.)

A maioria das obras elencadas encontram-se na BN, no fundo geral e na Livraria Duarte de Sousa, proveniente do Palácio Foz, depositada nos Reservados; outras ainda, poderão ser consultadas na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Para o caso dos viajantes ingleses consulte-se igualmente a biblioteca especializada do Centro de Estudos de Línguas e Literaturas Comparadas da FCSH, Universidade Nova de Lisboa, dirigido pela Prof.<sup>a</sup> Maria Leonor Machado de Sousa a quem agradecemos toda a disponibilidade dispensada, bem como à responsável pela biblioteca, Dr.<sup>a</sup> Isabel Lousada.

2 O Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda, depois de um período inicial usufruído privadamente pela Família Real e seus convidados (como no caso de W. Beckford em 1787), passou a estar franqueado ao público às segundas e quintas-feiras, de tarde.

Em 1802, foi mesmo determinado pelo Inspector-Geral «que o Real Jardim Botânico esteja patente de manhã, e de tarde tres dias em cada semana a todas as pessoas de Luzes, e decentes, que por instrução, ou por gosto quizerem nelle passear; declarando-se-lhes porem à entrada, que devem immediatmete sahir, quando os Senhores vierem passear». Porém, quando se tratava da colónia britânica ou de ilustres Viajantes, a rigidez do horário não constituía obstáculo.

O Ofício do Ministro Rodrigo de Sousa Coutinho ao Director Domingos Vandelli, datado de 19 de Fevereiro de 1802, é bem significativo: «Tendo o Enviado de Inglaterra pedido a Sua Alteza Real que lhe mandasse franquear a elle, e ás pessoas que fossem em sua companhia, a entrada livre do Jardim Botânico, quando alli quizessem ir. O Mesmo Senhor Houve por bem conceder-lhe facultade para o dito fim, Determinando que a toda a hora do dia se lhe dê a referida entrada, e particularmente a hum Lord, que acaba de chegar de hua viagem ao Egypto» (*Livro De Registo dos Decretos, Portarias, Avisos, e outras Regias Determinações, que baixão ao Real Jardim Botânico, Laboratorio Chimico, Muséu, e Casa do Risco, Museu de Ciência da Universidade de Lisboa*).

3 A identificação e avaliação desta realidade pode ser encontrada na dissertação de doutoramento de Henrique Coutinho Gouveia, *Museologia e Etnologia em Portugal. Instituições e personalidades*. UN de Lisboa: 1977.